

1 Ata da Reunião Ordinária nº 218 do Conselho Municipal de Saúde de Arapongas,  
2 realizada no dia cinco (5) de fevereiro de dois mil e catorze (2014), com início às  
3 20h15min, no Centro de Especialidades Médicas Jaime de Lima, na Rua Juriti  
4 1.177. A reunião segue a seguinte ordem do dia: **Aprovação da Ata nº 217**  
5 **(Ordinária); Secretaria Municipal de Saúde; Exames de RX; UPA (Unidade de**  
6 **Pronto Atendimento); Conselheira Maria Madalena (Investigação de Mortalidade**  
7 **Materna e Fetal); Conselheiro Sérgio Azevedo (assuntos diversos); Assuntos**  
8 **Diversos.** O Presidente Sr. Antônio Martins dos Santos (Usuário Titular- Ong Olho  
9 D'água) agradece a presença de todos e passa para o **1º item da pauta: Aprovação**  
10 **da Ata nº 217.** O Presidente pede a aprovação da Ata nº 217 e o Conselheiro Sérgio  
11 Azevedo diz que suas falas não estão sendo registradas como em reunião passada  
12 logo após a fala do Dr. Aleksandro na linha 178, o Sr. Sérgio falou na ocasião  
13 quando foi gerente da Vigilância Sanitária, ele fazia vistoria das fossas e disse que  
14 já chegou a encontrar parte de membros amputados, falou também que na RDC 306  
15 da ANVISA, se ele não está enganado, fala justamente do assunto em pauta. O  
16 Conselheiro Eucir Antônio Zanatta pergunta se haverá prosseguimento dos assuntos  
17 da pauta anterior, cemitério municipal e os exames de RX, Sr. Antônio responde que  
18 sim, que será falado nesta reunião. Em seguida passa para o **2º item da pauta:**  
19 **Secretaria Municipal de Saúde.** Assume a palavra ao Sr. Secretário de Saúde  
20 Alcides Livrari Junior, agradece a presença de todos, e diz que haverá dois CAPS  
21 (Centro de Atenção Psicossocial) em funcionamento um localizado na Rua Marabu  
22 e outro na Rua Flamingos e a licitação do restante dos móveis que faltam acontecerá  
23 no dia 13 (treze) deste mesmo mês. Fala que está contente porque 5 (cinco) médicos  
24 psiquiatras foram aprovados no concurso, que dois serão chamados e tão logo se  
25 apresentem, iniciarão os trabalhos no CAPS. Sr. Antônio pergunta ao Sr. Alcides se  
26 todos os funcionários que trabalharão no CAPS estão capacitados e preparados para  
27 atender. Sr. Alcides responde que sim, que inclusive estão sendo realizados  
28 treinamentos e capacitações. Diz também ser necessário o envolvimento de todas as  
29 secretarias da Prefeitura e de todos os servidores da saúde neste novo trabalho. Fala  
30 que ficou feliz pela participação dos médicos na capacitação que teve na semana  
31 passada sobre o CAPS, porque muitos não participavam. Fala também que sexta-  
32 feira vai haver um treinamento para os Secretários em Cambira. Sr. Zanatta fala que  
33 há seis anos atrás, fez este mesmo projeto, mas que não houve interesse de tirá-lo do  
34 papel, disse que em recente conversa com o Sr. Antônio Garcez de Novaes (Neto)  
35 comentaram que uma das formas a diminuir a demanda e também trazer verba ao  
36 município seria de credenciar aos hospitais leitos para internamento de paciente  
37 com surtos psiquiátricos e que mesmo sem internamento poderia ser estipulado um  
38 valor mensal para repassar para pagamento da reserva destes leitos. Sr. Zanatta  
39 pergunta ao Sr. Neto quantos leitos a Santa Casa possui. Sr. Neto responde 101  
40 (cento e um) leitos. Zanatta então conclui que 4 (quatro) bastariam para este tipo de  
41 atendimento. Sr. Alcides disse que em uma reunião realizada com João de Freitas e  
42 Santa Casa, para que haja atendimento para pacientes psiquiátricos, o Hospital João  
43 de Freitas não demonstrou interesse e a Santa Casa ficou de estudar o caso. Dr.  
44 Aleksandro diz que o fato é que existem pacientes psiquiátricos que precisam de  
45 atendimento e que mesmo que não havendo leito o hospital têm obrigação de

46 receber e internar estes pacientes, diz também que se continuar esta recusa haverão  
47 muitas mortes por suicídio. A Conselheira Sra. Geane Débora de Melo Szewczak  
48 fala que ela, Dr. Alecsandro e a Enfermeira Ana chegaram a ter que segurar para  
49 internação 8 (oito) pacientes com tentativa de suicídio. Dr. Alecsandro complementa  
50 que isso só aconteceu porque os hospitais se recusaram a atendê-los. Dr. Alecsandro  
51 apresenta a Enfermeira Ana, diz que ela tem especialização em psiquiatria e que foi  
52 chamada a pouco tempo para trabalhar no Saúde Mental e que atualmente está no  
53 SPAM 24HS, diz ser necessário fazer um respaldo para estes hospitais, para que  
54 amparem estes pacientes e que isso também é de responsabilidade do gestor. Sr.  
55 Zanatta diz que os hospitais recebem acréscimo para atendimentos de urgência e  
56 emergência e que urgência e emergência não é somente traumas, os casos de  
57 suicídio também devem ser tratados como atendimentos de urgência e emergência e  
58 o hospital não pode se negar a atender a demanda. Dr. Alecsandro diz que nada  
59 adianta também o hospital querer atender este paciente, só por atender, e depois de  
60 15 (quinze) minutos receber alta hospitalar. Sr. Neto fala que a Santa Casa não é  
61 obrigada a atender psiquiatria e não conta com equipe especializada, fala que o  
62 Hospital de Jandaia é o melhor local, onde atualmente esses pacientes estão sendo  
63 transferidos, pois conta com toda uma estrutura e profissionais capacitados para  
64 isso. Diz que o que aconteceu na data de hoje à tarde foi triste mas que o caso está  
65 tendo todo respaldo e atenção da Secretaria, e infelizmente a Santa Casa não tem  
66 estrutura nem especialistas. Dr. Alecsandro fala que o ocorrido que o Sr. Neto se  
67 refere, na data de hoje a tarde, é de uma paciente de psiquiatria que estava sendo  
68 encaminhada para a cidade de Jandaia onde seria internada e no trajeto ela abriu a  
69 porta da ambulância e se jogou na estrada. Fala que a Sra. Angélica, responsável  
70 pelo CAPS, esteve hoje no SPAM 24HS para esclarecer o ocorrido afinal a paciente  
71 saiu do SPAM 24HS com a ambulância e acompanhados pela Enfermeira Ana que é  
72 especializada neste serviço. Sr. Neto independente de não ter uma equipe  
73 especializada nem estrutura para psiquiatria, fala que a Santa Casa tem realizado  
74 muitas cirurgias eletivas, e se sente no dever de agradecer estes médicos  
75 especialistas em realizar tais procedimentos. Continua falando que há um estudo de  
76 um dia a Santa Casa atender estes pacientes psiquiátricos, diz que o hospital não é  
77 perfeito, mas buscam alternativas e tentam atender na medida do possível. Dr.  
78 Alecsandro diz que o assunto em questão não é de preparo ou de médicos  
79 especialistas, e sim de um suporte e basta um médico que seja médico, não  
80 necessariamente um especialista, porque médico clínico pode internar estes  
81 pacientes. O Sr. Sérgio pede para deixar este assunto para outro momento. O Sr.  
82 Alcides relata que o CAPS é um assunto novo e que com certeza será assunto para  
83 várias reuniões, falou que, segundo o Dr Valdecir quando foi criado o PSF  
84 (Programa de Saúde da Família), houveram críticas e a população ficou revoltada  
85 mas que após muita persistência transformou-se num Programa que funciona muito  
86 bem. A enfermeira Ana fala que inaugurou um setor de psiquiatria na cidade de  
87 Joinville, Santa Catarina, e que é um setor muito problemático e complicado de se  
88 trabalhar, mas que aos poucos mostrará resultados, diz que o resultado não vem da  
89 noite para o dia, e é necessário ter paciência para que as coisas aconteçam. Sr.  
90 Alcides fala sobre o Plano de Saúde que está sendo elaborado diz que já houveram

91 algumas reuniões e por enquanto foram chamadas algumas pessoas de cada  
92 departamento e posteriormente será chamado cada departamento para debater o  
93 Plano e cada participante e cada conselheiro municipal de saúde receberá uma  
94 cópia. Sr. Antônio fala que será enviado para cada conselheiro uma cópia do Plano  
95 de Saúde. A Conselheira Maria Lúcia de Abreu Ferreira disse que uma colega  
96 comentou que na capacitação do CAPS no dia 03/01/2014 questionaram se alguém  
97 do Conselho estava presente e não tinha ninguém presente, ela questiona porque não  
98 houve o repasse para os conselheiros, Sr. Antônio fala que convidou o Sr. Zanatta e  
99 o Sr. Zanatta responde que existem outros conselheiros e que este convite deveria  
100 ter sido estendido a todos, e na ocasião não pode participar, mas que realmente não  
101 seria somente de sua responsabilidade e sim do Conselho como um todo, e fala que  
102 a Secretária Executiva esteve representando o Conselho. O Sr. Alcides sugeriu que  
103 nos próximos eventos da Secretaria de Saúde a secretária executiva contate todos os  
104 conselheiros para que tenham ciência e participem. Sr. Alcides fala sobre as  
105 auditorias feitas pelo Ministério da Saúde, PMAQ (Programa Nacional de Melhoria  
106 do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica) através de profissionais enviados pelo  
107 Ministério da Saúde, chegando às unidades de saúde sem avisar, fazendo perguntas  
108 e questionando o atendimento. Sr. Antônio Alves da Silva (Tota) pergunta como é  
109 feito está abordagem nestas vistorias do PMAQ. Sr. Alcides fala que o Ministério da  
110 Saúde chega sem avisar e avalia várias situações, entre elas o uso de EPI, crachás  
111 bem como avaliam a estrutura física da unidade e todos os procedimentos escritos e  
112 protocolares. Sr. Zanatta fala que se houver o recebimento de recurso oriundo do  
113 PMAQ este seja distribuído no mínimo 50% ( cinquenta por cento),  
114 igualmente, para as equipes de saúde destinados para eventuais necessidades.  
115 Em seguida passa para o **4º item da pauta: UPA (Unidade de Pronto Atendimento)**.  
116 Sr. Alcides fala que na data de ontem recebeu a visita de duas auditoras,  
117 responsáveis por unidades de urgência e emergência dos estados do Paraná e Santa  
118 Catarina, do Ministério da Saúde para verificar o andamento da reforma da UPA  
119 (Unidade de Pronto Atendimento). Sr. Alcides diz que recebeu muitos elogios,  
120 inclusive elogiaram muito o trabalho da Vigilância Sanitária nas mudanças  
121 propostas devido às inúmeras irregularidades que existiam tanto na planta como no  
122 local, fala que entre ontem e hoje foi assinado o restante dos móveis que faltam para  
123 inauguração da UPA que tem data prevista para até 31 ( trinta e um ) de março de  
124 dois mil e catorze (2014). Fala que gostaria que fosse uma Unidade referência. Sr.  
125 Sérgio diz que no ano de 2006, receberam essa fiscalização e que na época várias  
126 unidades foram fechadas por não atenderem os requisitos mínimos, e que a  
127 Secretaria deve se atentar que as unidades básicas tem isenção nas taxas de  
128 licenciamento, mas a Licença Sanitária é obrigatória. Em seguida passa para o **3º**  
129 **item da pauta: Exames de RX**. Sr. Alcides fala que na última reunião ordinária  
130 deste Conselho ficou decidido que seria proposto o aumento no valor da tabela dos  
131 exames de RX que estão sendo praticados pelo SUS (Sistema Único de Saúde).  
132 Relata que, conforme ficou decidido anteriormente, foi realizada reunião em  
133 29/01/2014 com a presença do conselheiro Sr. Tota e o Sr. Antônio, além dos  
134 prestadores Hospital João de Freitas, SIM (Ultramed) e SESI, a gerente da unidade  
135 Jaime de Lima (Maristela) entre outros. Fala que foram convidados a clínica COT,

136 e ULTRARAD. A clínica COT respondeu que não participaria da reunião porque  
137 não fazem serviços para terceiros por atenderem apenas demanda interna, a  
138 ULTRARAD respondeu que não tem interesse em atender SUS. Relatou que nesta  
139 reunião foi ofertado duas vezes o valor que é praticado pela tabela mas os  
140 prestadores não aceitaram esta proposta, foi então proposto pela senhora Cirlene,  
141 representando o Hospital João de Freitas o valor de três vezes a tabela SUS assim  
142 sendo aceito pelos prestadores presentes. O secretário Sr Alcides relata também que  
143 a Secretaria recebeu um e-mail do SESI declinando participar do credenciamento  
144 por motivos de agenda e por não comportar mais atendimentos. Sr. Alcides conclui  
145 dizendo que, caso o Conselho aprove o credenciamento com este valor, será aberto  
146 processo público de credenciamento de prestadores de serviços de RX podendo  
147 credenciar quaisquer empresas interessadas e que assim que estes serviços estejam  
148 contratados os usuários poderão ter atendimento aqui em nosso município evitando  
149 transtornos de se dirigirem à municípios vizinhos e que o município está  
150 comprando um equipamento de RX para o UPA. Sr. Zanatta pede ao Sr. Antônio  
151 que seja solicitado a aprovação deste aumento. Sr. Antônio pergunta se todos  
152 conselheiros presentes concordam. O presente credenciamento de prestadores de  
153 RX com tabela SUS ampliada em três vezes fica aprovada por unanimidade dos  
154 conselheiros. Sr. Zanatta diz que teme que haja uma reação por parte dos  
155 prestadores para que aumentem outros exames, diz que há anos atrás esta reação  
156 aconteceu e o município se submeteu ao aumento por anos e anos. Sr. Alcides diz  
157 que entende este temor, porém de momento é necessário resolver um problema, e  
158 diz ser um absurdo ter que depender de outro município além do que os valores  
159 pagos à exames de RX são pequenos, próximos a R\$ 6,00. Em seguida passa-se  
160 para o **5º item da pauta: Conselheira Maria Madalena (Investigação de**  
161 **Mortalidade Materna e Fetal)**. Sr. Antonio fala que a Conselheira Madalena não  
162 pode estar presente a esta reunião, mas que a mesma ligou avisando, disse que ela  
163 falou que não conseguiu nenhum dado, ela falou que foi aos dois hospitais, no João  
164 de Freitas solicitaram por pedido formal, e entregaremos hoje ao representante  
165 presente um ofício solicitando um relatório das gestantes dos últimos 12 ( doze )  
166 meses que tiveram bebês vivos ou mortos. E a Santa Casa alegou não ter recebido o  
167 ofício encaminhado em dezembro, enviamos cópia deste ofício e eles por sua vez,  
168 solicitaram um novo ofício. Sr. Neto justifica que não tinha conhecimento porque  
169 ficou parado na recepção, entregamos um outro ofício para o Sr. Neto na data de  
170 hoje solicitando este relatório. Em seguida passa para o **6º item da pauta:**  
171 **Conselheiro Sérgio Azevedo (assuntos diversos)**. Sr. Sérgio questiona que não está  
172 sendo apresentado o Plano de Vigilância em Saúde e segundo ele o último  
173 apresentado foi em 2006 por ele mesmo, na época gerente da Vigilância Sanitária.  
174 Sr. Alcides disse que, conforme ata, em reunião ordinária de nº 211, a Sra. Cleusa,  
175 atual gerente da Vigilância Sanitária, apresentou à este Conselho o Plano Municipal  
176 de Vigilância inclusive com manifestação do conselheiro Sérgio. O Sr. Sérgio diz  
177 que recorda mas quer saber onde estão sendo destinadas as verbas da vigilância. Sr.  
178 Zanatta fala que o Sr. Alcides já apresentou o relatório na prestação de contas. O Sr.  
179 Alcides diz que, caso necessário, apresentará novamente ao Conselho. Sr. Sérgio diz  
180 que agradece se trazer novamente para reunião. Sr. Sérgio finaliza sugerindo para

181 que o prédio que hoje ainda é utilizado para SPAM 24HS, possa ser usado e  
182 ocupado pela Vigilância, e que está trazendo um assunto que é de interesse de todos  
183 que lá trabalham. Sr. Antonio questiona ao Sr. Sérgio se ele conseguiu contato com  
184 seu suplente. Sr. Sérgio fala que ainda não, mas assim que conseguir avisará ao  
185 Conselho se será substituído ou continuará fazendo parte, e fala ao Sr. Alcides que  
186 estenda a convocação de todos gerentes da unidades para participarem do Conselho.  
187 Sr. Zanatta disse que é interesse de cada um estar presente as reuniões e que não  
188 cabe uma convocação e sim um convite, fala que as substituições não é dever de  
189 Presidente de Conselho, é dever das entidades. Sr. Zanatta pede a Secretária  
190 Executiva atenção ao colocar assuntos em pauta, pois quando um Conselheiro pede  
191 um assunto que este seja colocado especificado em pauta e não seja utilizado o  
192 termo assuntos diversos. Sr. Zanatta pergunta ao Sr. Antônio sobre o assunto da  
193 pauta passada o cemitério. Sr. Antônio falou que o caso está com o Ministério  
194 Público e inclusive entregou uma foto ao Dr. Thiago, promotor do Ministério  
195 Público, que tirou no cemitério de membros enterrados com um dedo  
196 aproximadamente de terra. Sr. Antônio fala que a Conselheira Rouse Cristina  
197 Stefaneli, trouxe ao Conselho a resposta do Hospital João de Freitas para o assunto  
198 que a Sra. Madalena falou em pauta passada. Sra. Rouse leu para todos os  
199 Conselheiros a resposta da Ouvidoria do Hospital encaminhada para a Sra.  
200 Madalena. Sr. Antonio falou que fará cópia da resposta e encaminhará a Conselheira  
201 Madalena. Sr. Neto pede que o Conselho antes de trazer assuntos em pauta, deve  
202 verificar para que não ocorram transtornos e nem distorçam os fatos, diz que o  
203 Conselho tem que tomar cuidado ao trazer estes assuntos porque são assuntos  
204 pessoais e não envolvem um todo, sugeriu que o Conselho utilize a Ouvidoria da  
205 Secretaria de Saúde e que este caso da Sra. Madalena por exemplo não é assunto  
206 para se tratar em pauta. Sugere também a criação de uma Comissão de investigação  
207 para que haja levantamento e averiguação dos fatos, verificando se procede ou não a  
208 denuncia. Sr. Zanatta diz que não pode haver privilegiados. Sr. Tota interrompe e  
209 diz ser necessário diálogo. Sr. Sérgio cita o Artigo 16º do Regimento Interno do  
210 Conselho. Sr. Zanatta sugere ao Sr. Antônio que solicite bimestralmente um  
211 relatório para acompanhamento das demandas da Ouvidoria para tomar  
212 conhecimento, lembrando que ouvidor, ouve e auditor, resolve. Sr. Zanatta lembra a  
213 Secretária Executiva para que seja enviado um ofício para os hospitais referente à  
214 atendimentos psiquiátricos. Em seguida passa para o *7º item da pauta: Assuntos*  
215 *Diversos*. Dr. Alecsandro pede a palavra, para falar do óbito de segunda-feira,  
216 próximo ao Orle, onde um idoso veio a falecer, ele tinha HAS ( Hipertensão Arterial  
217 Sintomática ) a princípio controlada, o óbito teria ocorrido por volta das 22:00  
218 ( vinte e duas horas ), provavelmente diz que a causa é cardíaca e teve morte súbita,  
219 diz que foi até o local porque coincidentemente não havia ninguém de plantão para  
220 perícia do corpo, fala que a Conselheira Madalena estava de plantão na funerária e  
221 foi acionada, para tentar agilizar ligou na Delegacia e perguntou se poderia arrumar  
222 o corpo, obteve uma negativa, e assim a Vigilância Epidemiológica ficou para a  
223 liberação do corpo. O delegado chegou a delegacia, sob a constatação de que não  
224 havia crime a ser investigado. Dr. Alecsandro diz que volta a um assunto que foi  
225 discutido em reunião anterior que é a necessidade de criação de um plantão de

226 autópsias para que não hajam falhas e a família fique sabendo a causa da morte. Diz  
227 que o município tem estrutura, tem profissionais e que o próprio Delegado, com  
228 certeza, iria utilizar da prerrogativa legal para que não haja regulação para o IML de  
229 Londrina pois o município tem o serviço. Fala também que colocaria um ponto final  
230 no transtorno que é hoje para a Vigilância Epidemiológica e que o próprio Hospital  
231 João de Freitas como Hospital Escola teria interesse nesse serviço, diz que com essa  
232 agilidade toda conseguiriam o aproveitamento e a doação de órgãos, pele e ossos.  
233 Sr. Antônio pergunta ao Sr. Alcides se há possibilidade de criação deste serviço, Sr.  
234 Alcides fala que a Enfermeira Flora da Vigilância Epidemiológica, já a algum  
235 tempo vem estudando, pesquisando uma forma de implantar este serviço no  
236 município. Sr. Antônio fala para a enfermeira que assim que tiver respostas que  
237 traga para o Conselho. Dr. Alecsandro pede ressalva na Ata nº 216, pois em certa  
238 ocasião falou que o SUS está financiando interesses das operadoras de convênio e  
239 que equipamentos doados pelo estado para utilização em órgãos públicos ( SUS ),  
240 estão sendo utilizados por órgão privados, pede que isso seja verificado e que os  
241 número sejam apresentados. Dr. Alecsandro fala de outro paciente baleado, nesta  
242 tarde, onde o SAMU fez a regulação para o Hospital João de Freitas e diz que  
243 chegando no portão foram barrados porque não havia cirurgião no local, e por alto  
244 havia escutado que na Santa Casa não tinha anestesista. Sr. Zanatta sugere que esse  
245 não é um momento para discussão porque o assunto é amplo, relevante porém  
246 extenso, diz que urgência e emergência tem credenciamento pelo Hospital João de  
247 Freitas, diz que há no mínimo quatro cirurgiões no Hospital. Sr. Neto diz que sente  
248 envergonhado em participar das reuniões do Conselho, porque só sabem julgar e  
249 criticar dois grandes parceiros do município, falando do Hospital João de Freitas e  
250 da Santa Casa, diz que prefere sair de Arapongas e ir para Curitiba nas reuniões do  
251 Conselho Estadual porque lá sim existe diálogo, assuntos coerentes, ideias  
252 plausíveis. Continua dizendo que eles sempre foram atacados e ele nunca retrucou  
253 sempre escutou calado, sempre tentou contornar para que não houvesse  
254 desentendimentos, sempre sugeriu melhorias, mas ninguém nunca defendeu-os. Fala  
255 que as pessoas distorcem os fatos e estão acabando com a parceria João de Freitas,  
256 Santa Casa com o Município. Diz que tudo que o Secretário precisou até hoje, eles  
257 nunca negaram e sempre correram atrás de soluções. Continua falando que um  
258 Conselheiro não pode se sentir prejudicado ele tem que olhar o todo. Diz que em  
259 pauta não pode existir assuntos diversos e sim informes, porque assuntos diversos  
260 abrem situações para outras pautas. Sr. Zanatta fala que o serviço de autópsia deve  
261 ser criado, mas discutido em extraordinária, fala que o que o Sr. Neto expôs é fato e  
262 que nós conselheiros devemos pautar assuntos coerentes, sem ser assuntos  
263 particulares e que possam envolver a todos. Dr. Alecsandro disse que não veio para  
264 acusar ninguém, veio porque está colocando a situação que passa diariamente como  
265 médico, onde esbarra nas dificuldades e coloca isso como uma preocupação e  
266 entende que o está sendo colocado, como relevante de que não há médico para  
267 atendimento de um paciente baleado e que Hospital de plantão tem que ter médico  
268 sim. Sr. Alcides diz que todo dia é um novo aprendizado, fala que está a pouco  
269 tempo na gestão pública e aprendeu muitas coisas, uma delas é a de distinguir a  
270 opinião das pessoas. Aprendeu como construir um sistema único e igualitário de

271 saúde e não como destruir este sistema. Sr. Alcides pergunta aos conselheiros, se  
272 eles querem destruir os parceiros, Hospital João de Freitas e Santa Casa, ou se  
273 querem construir com eles. Continua falando que o município hoje sem estes  
274 importantes hospitais não teria assistência em saúde completa. Fala que o intuito  
275 dele é vir ao Conselho para manter um diálogo e para que ideias e sugestões sejam  
276 propostas. Diz que inclusive hoje ele veio para falar de coisas boas como o CAPS, o  
277 PMAQ que está tentando conseguir trazer verba para o município e fala que nada no  
278 município iria para frente sem os dois parceiros. Diz que todos que estão presentes  
279 deveriam buscar soluções e não ficar acusando ou colocando dificuldades, pede que  
280 todos venham às reuniões e tragam sugestões para melhoria, que é isso o que espera  
281 de um conselheiro, ou seja trazer conselhos úteis. Sr. Alcides fala para o Sr. Antônio  
282 que entende que há problemas pessoais entre os conselheiros, mas que estes não  
283 podem ser resolvidos em pauta, e devem ser investigados e resolvidos, frisou  
284 novamente para que todos tragam ideias construtivas e não destrutivas. Na  
285 sequência por não existirem outros assuntos para tratar, o Presidente agradece a  
286 presença de todos e encerra a reunião às 22h50min horas. Eu, Sr<sup>a</sup> Geane Rosa  
287 Cardeal da Costa 1<sup>a</sup> Secretária, lavrei a presente Ata que será transcrita para o livro  
288 pela Secretária Executiva deste Sr<sup>a</sup> Rossana Pitol Pelegrini e depois de lida será  
289 assinada por mim e demais membros deste Conselho.